

CDU 632.51:636.084.22:636.2 (813.42) Paudalho
AGRIS L74 1900 5212 G514

INTOXICAÇÃO NATURAL E TRATAMENTO DA ERVA DE RATO (*Palicourea marcgravii*, St. Hil.), EM BOVINO (*Bos indicus*) GUZERÁ, EM PAUDALHO, PE

SEBASTIÃO JOSÉ DO NASCIMENTO
Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

ANTONIO CARLOS CORDEIRO DA SILVA
Prof. Adjunto do Dep. de Morfologia e Fisiologia
Animal da UFRPE.

ANA MARIA LAET CAVALCANTI NASCIMENTO
Prof. Adjunto do Dep. de Biologia da UFRPE.

Identificou-se intoxicação natural em bovinos, pela erva de rato (*Palicourea marcgravii* St. Hil.), no município de Paudalho, PE e se verificou a eficiência do tratamento pelo Sorbitol, D1-Metionina, D1-Acetilmetionina, Esterfosfato de Ácido Tiaminofosfórico e Vitamina B₁. A aplicação foi feita por via intravenosa, na proporção de 100cc para os animais de porte máximo e 60cc para as novilhas. O resultado foi satisfatório.

INTRODUÇÃO

Há vários anos que se sabe da influência da erva de rato (*Palicourea marcgravii*, St. Hil.), como agente venenoso para o bovino, mas, só recentemente é que se teve a oportunidade de se verificar clinicamente casos de envenenamento com esta planta, em época de inverno. Naturalmente que, os estudiosos na matéria, intoxicação por plantas, no momento, não têm muito assunto relacionado à intoxicação por este vegetal e, além de ser deficiente o que registra a literatura com respeito à erva de rato, pouco foi descrito sobre os transtornos provocados pela intoxicação do referido vegetal nos bovinos, em condições naturais.

LACERDA (1932) citado por DÖBEREINER & TOKARNIA (1959) descreveu a erva de rato (*Palicourea marcgravii*), como sendo tóxica para bovinos.

PACHECO & CARNEIRO (1932) citados por DÖBEREINER & TOKARNIA (1959) afirmam que a erva de rato, intoxica o bovino com sintomas súbitos e morte quase repentina, assinalando lesões equimóticas na superfície cardíaca, com inflamação, hemorragias e áreas congestionadas no trajeto gastrointestinal.

DÖBEREINER & TOKARNIA (1959), falando sobre erva de rato no Vale do

Itapicum, Maranhão, dizem que, os bovinos que morreram pela intoxicação com a referida planta, não apresentaram lesões significativas. Mas, este trabalho foi feito em condições experimentais.

TOKARNIA et alii (1979) afirmam que os sintomas de intoxicação pela *Palicourea macgravii*, St. Hil. (erva de rato) iniciam-se poucas horas após ser completada a ingestão da dose letal e são representados por queda repentina do animal ao solo, sobrevivendo a morte dentro de poucos minutos. Às vezes o animal mostra antes de cair, desequilíbrio do trem posterior, tremores musculares e respiração ofegante.

MATERIAL E MÉTODO

No rebanho que se encontrava em pastejo em um cercado grande e sujo, apenas dez animais (jovens e adultos) foram acometidos pela erva de rato (*Palicourea macgravii*, St. Hil.) no município de Paudalho, microrregião homogênea (Mata), no estado de Pernambuco.

RESULTADOS

Um dia após ter-se colocado os animais no pasto contaminado, notaram-se alguns caindo (vacas adultas) e não levantando mais, novilhas irritadas, sem comer, em seguida, deitando, algumas morreram. Suspeitando-se de envenenamento por plantas, de imediato se retirou o gado do referido pasto e os casos não se verificaram mais. Duas vacas adultas morreram dentro do cercado contaminado. Depois da retirada do rebanho do pasto sujo, ainda morreram três animais, sendo um adulto e os outros foram salvos com medicação intravenosa à base de metionina: Sorbitol, D1-Metionina, D1-Acetilmetionina; Esterfosfato de Ácido Tiaminofosfórico e Vitamina B1, todas estas substâncias com o nome comercial de Verional, na dosagem de 100cc na veia dos animais maiores e 60cc nas novilhas, por via intravenosa.

DISCUSSÃO

São muitas as plantas que contêm substâncias tóxicas, capazes de envenenarem os animais domésticos, inclusive as próprias aves, quando são ingeridas em grandes quantidades. Por outro lado, apesar de serem grandes os capítulos que se referem às plantas tóxicas, causadoras de afeções nos ruminantes domésticos, pouco dizem sobre a erva de rato (*Palicourea macgravii*, St. Hil.), com exceção de alguns dados, que cita a literatura nacional.

A suspeita que se levantou relacionada à erva de rato, foi por causa da morte repentina, mas após os sintomas. Se bem que alguns com uma dose alta de Verional, 100ml na veia, recuperaram e principalmente aqueles que não se agitaram violentamente.

Os sintomas de envenenamento por erva de rato, nos bovinos aqui citados, foram similares àqueles que PACHECO & CARNEIRO (1932) citados por DÖBEREINER & TOKARNIA (1959) relataram, como repentinos, vindo a morte quase intantânea.

Infelizmente, não foi feito necrópsia dos animais que morreram, para a observação das lesões, daí a falta de material, para se comparar e confirmar o diagnóstico post-mortem, como fizeram PACHECO & CARNEIRO (1932) citados por DÖBEREINER & TOKARNIA (1959). Mas, o cercado em que se encontravam os animais em questão, não apresentava outra planta daninha e após a retirada do gado daquele pasto, suspendeu-se a mortalidade, com exceção dos que já estavam contaminados, segundo os sintomas.

DÖBEREINER & TOKARNIA (1959) dizem em suas pesquisas que tanto as folhas, como as sementes da erva de rato, ambas em estado fresco, são tóxicas para bovinos, provocando morte rapidamente. Esta confirmação está em harmonia com os dados que se registram neste trabalho, uma vez que, além da planta (erva de rato) encontrada no cercado em referência, estar verde e com flores viçosas, os sintomas nos bovinos envenenados pela mesma, eram tremores musculares, irritação, cambaleio, agressão, queda ao solo e morte, quase repentina.

Quando se compara ainda o quadro que aqui se registrou, àqueles que PACHECO & CARNEIRO (1932) e LACERDA (1932) citados por DÖBEREINER & TOKARNIA (1959) descreveram, como sendo tóxica para bovino, a erva de rato, nota-se sua conformidade.

TOKARNIA et alii (1979) afirmam que os sintomas de envenenamento pela *Palicourea marcgravii* (erva de rato), iniciam-se poucas horas após o animal ter ingerido a dose letal e descrevem um quadro clínico similar ao que se observou neste trabalho, inclusive o desequilíbrio, que é característico na intoxicação pela planta em discussão, mas, esta afirmação, ainda é o resultado de um trabalho, que se fez em condições experimentais. Daí o valor da pesquisa em questão, uma vez que o envenenamento pela erva de rato (*Palicourea marcgravii*, St. Hil.), em Paudalho, PE, foi verificado em condições naturais. Não obstante faltar o achado resultante da necrópsia, que teria grande importância nas comparações com os outros resultados, que caracterizaram as lesões próprias de intoxicações provocadas pela planta retro citada, embora em condições experimentais.

CONCLUSÕES

Dos resultados conseguidos, conclui-se que:

- a) a intoxicação natural pela erva de rato (*Palicourea marcgravii* St. Hil.) é letal para bovinos em condições naturais;

- b) O Sorbitol, D1-Metionina, D1-Acetilmetionina; Esterfosfato de Ácido Tiaminofosfórico e Vitamina B₁, tem atuação quando empregado como tratamento na intoxicação natural pela erva de rato, logo após a ingestão da planta;
- c) descrevem-se pela primeira vez, casos de envenenamento naturalmente adquirido por bovinos em Paudalho, PE e eliminado com tratamento a base de Metionina (D1-Metionina, D1-Acetilmetionina; Esterfosfato de Ácido Tiaminofosfórico e Vitamina B₁).

ABSTRACT

It was mentioned poisoning in natural conditions of cattle by erva de rato (*Paliourea maragravi*, St. Hil.), in Pernambuco, Paudalho municipal district and it was confirmed the efficiency of the cure by the Sorbitol, D1-Metionina, D1-Acetilmetionina; Esterfosfato de Ácido Tiaminofosfórico and Vitamina B₁. The application route was the intravenous, in the posology of 100cc for the animals of greatest capacity and 60cc for the heifers. The result was satisfactory.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - DÖBEREINER, J. & TOKARNIA, C. H. Intoxicação de bovinos pela "erva de rato" (*Paliourea maragravi* St. Hil.) no Vale do Itapicuru, Maranhão. **Arquivos do Instituto de Biologia Animal**, Rio de Janeiro, 2:83-91, 1959.
- 2 - TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; SILVA, M. F. da. **Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e outros herbívoros**. Manaus, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1979. 95 p.